

Projeto sobre alimentação saudável com crianças bem pequenas

Cibelli Batista Belo ¹
João Carlos Pereira de Moraes ²

Resumo: As práticas pedagógicas na Educação Infantil devem possibilitar as crianças o desenvolvimento integral (afetivo, cognitivo, físico e social), a partir dos eixos norteadores: interações e brincadeiras. O objetivo deste artigo é: analisar as aprendizagens propiciadas às crianças de 2 a 3 anos a partir de um projeto sobre alimentação saudável. Para a coleta e análise de dados utilizou-se da pesquisa qualitativa. Os instrumentos utilizados foram as anotações do diário da professora, fotos e as gravações em vídeos realizadas em alguns encontros durante o desenvolvimento do projeto. Como resultado e considerações, percebe-se que foram propiciadas as crianças os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, visto que a partir do projeto sobre alimentação saudável, elas puderam: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer, além de envolver a família durante as ações.

Palavras-chave: Crianças bem pequenas; Desenvolvimento integral; Práticas pedagógicas.

Project on healthy eating with very young children

Abstract: Pedagogical practices in Early Childhood Education must enable children to develop comprehensively (affectively, cognitively, physically, and socially), based on the guiding principles: interactions and games. The objective of this article is: to analyze the learning provided to children aged 2 to 3 years old through a project on healthy eating. Qualitative research was used to collect and analyze data. The instruments used were the teacher's diary notes, photos and video recordings made in some meetings during the development of the project. As a result and considerations, it is clear that the children were provided with the six rights of learning and development, since through the project on healthy eating, they were able to: live together, play, participate, explore, express and learn, in addition to involving the family during the actions.

Keywords: Very young children; integral development; Pedagogical practices.

Proyecto de alimentación sana con niños muy pequeños

Resumen: Las prácticas pedagógicas en Educación Infantil deben permitir a los niños desarrollarse plenamente (afectiva, cognitiva, física y socialmente), basándose en los principios rectores de la interacción y el juego. El objetivo de este artículo es analizar el aprendizaje proporcionado a los niños de 2 a 3 años a través de un proyecto sobre alimentación saludable. Se utilizó la investigación cualitativa para recoger y analizar los datos. Los instrumentos utilizados fueron notas del diario de la profesora, fotos y grabaciones de vídeo realizadas en algunas reuniones durante el desarrollo del proyecto. Los resultados y consideraciones muestran que los niños gozaron de los seis derechos de aprendizaje y desarrollo, ya que el proyecto sobre alimentación saludable les permitió: socializar, jugar, participar, explorar, expresar y aprender, además de involucrar a la familia durante las actividades.

¹ Doutora em Educação em Ciências e em Matemática (PPGECM-UFPR), Professora da Rede Municipal de Irati/PR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7782-3361>, e-mail: cibellibatistabelo@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Curitiba (PR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9513-018X>, e-mail: joaomoraes@utfpr.edu.br



Palabras-clave: Niños muy pequeños; Desarrollo integral; Prácticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, ofertada nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) para crianças entre 0 e 3 anos e 11 meses e em escolas para aquelas entre 4 anos e 5 anos e 11 meses. As práticas pedagógicas, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras. Ainda, consta nas DCNEI (Brasil, 2009) que as propostas devem partir de três princípios: éticos, políticos e estéticos. Nesse sentido, abrangem (Brasil, 2009):

1) Princípios éticos: deve-se propiciar situações em que as crianças manifestem seus interesses e curiosidades, conquistem sua autonomia, que respeite a diversidade, valorize suas produções individuais e coletivas, e a individualidade de cada uma delas.

2) Princípios políticos: deve-se criar possibilidades e contextos em que se promova a formação participativa das crianças, nas quais elas expressem seus sentimentos, ideias e questionamentos, aprendam a opinar e respeitar a opinião do outro, em um ambiente que busque o bem-estar coletivo e individual.

3) Princípios estéticos: deve-se organizar um ambiente com situações em que estimulem e desafiem as crianças, mas sem promover a competitividade, de forma que: as crianças cuidem e sejam cuidadas, aprendam a expressar, a se comunicar, organizar suas ideias e pensamentos, a fazer questionamentos e buscar respostas, solucionar conflitos, e, que possam brincar, conviver e trabalhar em grupos.

Partindo desses três princípios, encontra-se na BNCC (Brasil, 2018), os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento – conviver (com seus pares e adultos); brincar (de diferentes formas, em diferentes espaços e tempos); participar (das decisões e escolhas das brincadeiras e ações a serem realizadas); explorar (movimentos, texturas, histórias, entre outros); expressar (suas necessidades, dúvidas e opiniões) e conhecer-se (como sujeito pertencente a um grupo). Estes estão contemplados nos cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós (EO); Corpo, gestos e movimentos (CG); Traços, sons, cores e formas (TS);

Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF); Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET). E, os campos de experiências estão organizados em três grupos em conformidade com a especificidade no desenvolvimento das crianças, sendo: bebês – 0 a 1 ano e 6 meses; crianças bem pequenas – 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e crianças pequenas – 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas precisam ser pensadas de forma que possibilitem nas crianças o desenvolvimento integral (afetivo, cognitivo, físico e social). Sobre isso, encontra-se o pesquisador Kuhlmann Jr. (2005), o qual salienta que:

Se a criança vem ao mundo e desenvolve-se em interação com a realidade social, cultural e natural, é possível pensar uma proposta educacional que lhe permita conhecer esse mundo, a partir do profundo respeito por ela. Ainda não é o momento de sistematizar o mundo para apresentá-lo à criança: trata-se de vivê-lo, de proporcionar-lhe experiências ricas e diversificadas (Kuhlmann Jr., 2005, p.57).

Conforme o autor, as práticas pedagógicas precisam propiciar às crianças vivências e experiências em que elas explorem e conheçam o mundo em seu entorno, partindo dos seus interesses e curiosidades. Nesse caminho, depara-se com o entendimento de Finco (2015) que salienta que o trabalho pedagógico deve ser flexível, e que possibilite diferentes situações que envolvam a curiosidade e o interesse das crianças em relação ao assunto, assim como, também crie “condições para as crianças conhecerem, descobrirem e dar novos significados para as suas experiências e os seus sentimentos, valorizando as suas ideias e culturas” (Finco, 2015, p.236). E, segundo Miranda (2020) que favoreçam “[...] o desenvolvimento da percepção, da memória, do pensamento, das emoções, da vontade, da imaginação, da criação, do ser humano por inteiro” (Miranda, 2020, p.86).

Isto vai ao encontro, do entendimento do qual é o currículo na Educação Infantil, conforme as DCNEI:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades (Brasil, 2009, p.6).

Conforme exposto no documento citado acima, as propostas pedagógicas nesta etapa de ensino devem propiciar o desenvolvimento integral das crianças. Propostas pedagógicas que de acordo com Carvalho e Fochi (2017, p,28) propiciem “condições, oportunidades e tempos para que as crianças possam vivenciar, de forma efetiva, uma experiência cotidiana de qualidade no contexto institucional”.

Dessa forma, ao pensar de que maneira desenvolver as práticas pedagógicas na Educação Infantil, depara-se com Finco (2015), que traz como uma possibilidade de trabalhar com as crianças de forma que propiciem a elas situações em que brinquem em grupo, que expressem suas opiniões, aprendam a ouvir, compartilhar objetos, tenham experiências significativas nas instituições escolares em que as propostas são centradas nas crianças, os projetos. Para esta autora, “[...] o trabalho por projetos busca dar visibilidade à criança protagonista, investigadora, capaz de descobrir os significados das novas relações por meio de um trabalho que permita a expressão de diferentes linguagens, sem necessidade de priorizar nenhuma delas” (Finco, 2015, p.239).

Dessa forma, ao propiciar práticas pedagógicas das crianças, partindo do seus interesses e curiosidade, e também das percepções enquanto professores desta etapa de ensino a partir das observações do cotidiano das crianças na instituição de ensino, foi percebido em uma turma com onze (11) crianças do Maternal II (2 a 3 anos) de um CMEI, no ano de 2023 que ao passar maior parte dentro do espaço escolar, e realizar as refeições da mesma, que elas apresentavam preferência por alimentos industrializados, especialmente o doce, pois, muitas vezes não comiam ou aceitavam experimentar as frutas e verduras. Compreendendo que os hábitos alimentares iniciam desde pequenos e têm influência no âmbito familiar, foi pensado e proposto um projeto sobre alimentação saudável. O projeto contou com práticas pedagógicas diversificadas: caixa surpresa, construção de cartazes, contações de histórias, músicas, piquenique, preparar e assar uma torta de legumes, rodas da conversa, entre outros.

Dessa forma, para este artigo, têm-se como questão norteadora: Quais as possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento para as crianças bem pequenas (2 a 3 anos) podem ser observadas a partir de um projeto sobre alimentação saudável? E, como objetivo: Analisar as aprendizagens propiciadas às crianças de 2 a 3 anos a partir de um

projeto sobre alimentação saudável.

Para alcançar os objetivos, buscou-se analisar as anotações da professora, fotos e gravações em vídeos realizadas durante a proposta juntamente com os teóricos e as diretrizes e bases que respaldam as práticas pedagógicas em turmas de Educação Infantil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que segundo Bogdan e Biklen (1994) “[...] agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas [...]” (Bogdan; Biklen, 1994, p.16).

Tendo na análise dos dados a intencionalidade “[...] de construir conhecimento e não o de dar opiniões sobre determinado contexto. A utilidade de determinado estudo é a capacidade que tem de gerar teoria, descrição ou compreensão” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 67).

Este artigo resulta da análise de um projeto, sendo: “Alimentação saudável: aprender, compartilhar e explorar”. O qual foi desenvolvido pela professora (1ª autora) em um CMEI, e contou com a participação de 11 crianças de 2 a 3 anos, durante duas semanas, entre 18 e 29 de setembro de 2023. Os dados foram coletados por meio de observações e anotações no diário da professora, e fotos e gravações em vídeos em alguns momentos considerados interessantes no decorrer do projeto. Foram respeitados os aspectos éticos, mantendo anonimato das crianças e lhes dando o direito de escolha em relação às suas participações durante todas as ações propostas, possibilitando escolherem se gostariam ou não as realizar. O projeto surgiu a partir da observação da professora da turma. A maioria das crianças ficavam em tempo integral, fazendo todas as refeições no CMEI, e isso permitiu a percepção de que elas demonstravam preferências por alimentos industrializados, especialmente os doces, e com fato de que nem todas comiam as verduras e frutas oferecidas, e muitas vezes, não aceitavam nem experimentar. Assim, pensou-se em alguma forma de propiciar as crianças que experimentassem as diversidades de alimentos saudáveis (frutas, verduras e legumes), mas também que de alguma forma envolvessem os familiares, visto que esses hábitos alimentares iniciam se com as crianças desde bebês no âmbito familiar. E, também a partir desses projetos envolvendo situações cotidianas, demonstrar a comunidade escolar a

importância de as crianças frequentar os CMEIs, pois é possibilitado a elas o desenvolvimento integral a partir de práticas pedagógicas que as compreende como protagonista dos seus conhecimentos.

Dentre as ações propiciadas as crianças durante o projeto foram:

1) Roda da conversa – nas quais conversaram e expressaram sobre os alimentos que gostam; sobre o que estavam aprendendo sobre alimentação saudável, assim como quais os alimentos já conheciam e/ou passaram a conhecer.

2) Escuta e brincadeira de roda com a música: feira de Rita Rameh e Luiz Waack.

3) Contação de história: A cesta da Dona Maricota de Tatiana Belinky.

4) Cartaz coletivo – para construí-lo as crianças procuraram, rasgaram e/ou recortaram em revistas e livros para recorte figuras de alimentos saudáveis, após isso, colaram em um cartaz que ficou exposto na sala de aula.

5) Caixa surpresa – a professora colocou várias figuras de alimentos saudáveis dentro da caixa, e cada criança pegava uma com os olhos e fechados, e depois dizia qual alimento se tratava.

6) Piquenique – cada criança trouxe uma fruta para experimentar e compartilhar com os colegas, realizando um piquenique na área externa do CMEI. Nesta ação, foi conversado com os familiares por meio do grupo de WhatsApp da turma para aqueles que conseguissem enviar alguma fruta que as crianças gostassem para compartilhar entre elas. Foi contado o objetivo da proposta e os familiares tomaram o cuidado para que não se repetisse o tipo de fruta, a professora também levou algumas frutas para que as crianças experimentassem (goiabada, carambola, abacaxi). Além de conhecerem e experimentarem diferentes frutas, as crianças exploraram os nomes, as cores e suas texturas. Com as frutas que sobraram, foi feita uma salada de fruta para todas as crianças do CMEI.

7) A partir das sementes das frutas do piquenique, as quais foram colocadas para secar, em um outro momento, foi explorado novamente os diferentes tamanhos e texturas, dessa vez olhando só para as sementes. Visto que, durante o piquenique foi explorado o tamanho das frutas e sementes.

8) Torta de legumes – foi explorado as verduras e legumes, e preparado com a ajuda da professora e da merendeira uma torta, para o lanche de todas as crianças do CMEI. Nesta ação,

as crianças exploraram os legumes, perceberam o tamanho e texturas, participaram do momento de fazer a torta, escutando a receita e auxiliando para colocar os ingredientes, e mexendo a massa até ficar pronta e colocando na forma para a merendeira colocar no forno.

9) Massa de modelar – brincaram de fazer as frutas e verduras com massinha de modelar, utilizando-se de rolinhos, faquinhas (plásticos próprios para massinha) e pratinhos. Este projeto propiciou a abordagem sobre alimentos que fazem bem a saúde, possibilitou interagirem e compartilharem alimentos, objetos e informações entre as crianças e adultos, além da participação da família.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as DCNEI (Brasil, 2009) as práticas pedagógicas “[...] devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas” (Brasil, 2009, p.19).

E, como exposto na BNCC “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2018, p.39). Dessa forma, foi a partir das observações da professora em relação aos gostos alimentares das crianças que surgiu o projeto. No qual, a professora refletiu, organizou, planejou e mediu ações diversificadas com intuito de instigar as crianças a conhecer e aprender sobre a alimentação saudável, sendo por meio de: escuta de histórias e músicas, exploração dos alimentos, assim como cores, tamanhos e texturas, momentos de interações entre as crianças e adultos, e o envolvimento dos familiares em alguns momentos.

Visto que é a função do professor de Educação Infantil “promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações” (Brasil, 2018, p.43).

Também, se torna importantes envolver a família nas práticas pedagógicas visto que as ações da escola na Educação Infantil são complementares da família. Pois, conforme Martins (2020, p.46) “o compromisso com o desenvolvimento das crianças presente nas

ações de cuidado e educação dirigidas às crianças, complementam à ação das famílias e evidenciam novas concepções de currículo que permeiam esse processo educativo”. O que está em consonância com as DCNEI:

A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado do bebê. Nela ele recebe os cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar, e constrói suas primeiras formas de significar o mundo. Quando a criança passa a frequentar a Educação Infantil, é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma de integrar as ações e projetos educacionais das famílias e das instituições. Essa integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência inescapável frente às características das crianças de zero a cinco anos de idade, o que cria a necessidade de diálogo para que as práticas junto às crianças não se fragmentem (Brasil, 2009, p.13).

Dessa forma, nesse projeto em específico, o envolvimento dos pais fez com que eles compreendessem a importância de introduzir alimentos saudáveis nas alimentações das crianças desde pequenas, e, a importância de as crianças frequentarem os CMEIs, nos quais aprendem brincando e interagindo de forma prazerosa, se desenvolvendo integralmente (afetivo, cognitivo, físico e social).

Pode-se perceber que projeto sobre alimentação saudável contemplou os seis (6) direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

1) Conviver, conviveram com outras crianças e adultos, compartilharam objetos, alimentos, opiniões e seus gostos, percebendo a diferenças entre elas, por exemplo: há crianças que experimentaram e gostaram de todas as frutas, e outras que não. Contemplando assim o exposto na BNCC (Brasil, 2018), que as experiências e vivências devem possibilitar as crianças convivam com outras crianças em adultos, “[...] em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas” (Brasil, 2018, p.39).

2) Brincar, brincaram de diversas formas, pois, foi possibilitado que brincassem de faz de conta (fazendo comidinhas de massinhas), de roda com o poema/música: feira de Rita Rameh e Luiz Waack, de piquenique, de fazer uma receita de torta salgada. Possibilitando, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018) que as crianças brincassem de diversas formas, em diferentes espaços, com crianças e adultos, “ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (Brasil, 2018, p.39).

3) Participar, participaram das escolhas das brincadeiras, na organização do piquenique, na preparação da torta de legumes, conforme exposto na base que rege as práticas pedagógicas, que ressalta que as crianças devem participar nas decisões e planejamentos “tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando” (Brasil, 2018, p.39).

4) Explorar, as crianças exploraram os ambientes internos (sala de aula e cozinha), durante as brincadeiras de rodas e com massinha de modelar, nas escutas de histórias e rodas de conversas, e no preparo da torta de legumes, e os espaços externos durante o piquenique. Também, exploraram as formas, cores e texturas das frutas, verduras e legumes, assim como suas características e sementes. Dessa forma, o projeto propiciou que as crianças pudessem:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (Brasil, 2018, p.39).

5) Expressar, as crianças expressaram suas opiniões, gostos e desejos, durante todo projeto, sendo por meio da escuta das histórias, das rodas de conversas, nos momentos do piquenique e preparação da torta, a professora e outros adultos envolvidos sempre buscaram que as crianças tivessem a possibilidade de “Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens” (Brasil, 2018, p.39).

6) Conhecer, foi propiciado diversas situações em que as crianças pudessem conhecer sobre seus gostos e interesses, sendo nas rodas de conversas, na exploração das frutas, verduras e legumes, ao experimentar as frutas e a torta produzidas por elas. Conforme a BNCC, as ações propostas devem instigar as crianças a:

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (Brasil, 2018, p.39).

Como já salientado, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento estão distribuídos nos campos de experiências. De acordo com a faixa etária das crianças (grupo 2 – crianças bem pequenas), pode se perceber que os cinco (5) campos de experiências foram

contemplados no projeto:

1) O eu, o outro e o nós: Nas situações de interações com os colegas e adultos, foram percebendo seus gostos e interesses, assim como a diferença dos gostos dos colegas. Sendo, por meio das escolhas das brincadeiras, da escuta de histórias, nas experimentações das frutas durante o piquenique ou dos legumes na hora de degustar a torta preparada por elas. Conhecer seus hábitos alimentares e dos outros, pois havia crianças que já conheciam a maioria das frutas, outras que conheciam algumas e experimentaram todas e outras que comeram apenas as que eram conhecidas (comum ao dia a dia, como a banana, maçã e mamão).

Conforme a BNCC (Brasil, 2018, p.40) “É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista”. Dessa forma, só o fato de as crianças frequentarem o CMEI já está propiciando isso, porém ao realizar um projeto a partir de algo do cotidiano das crianças e envolvendo a família além de possibilitar práticas pedagógicas prazerosas, ao envolver os familiares, explicar sobre o projeto, solicitar a participação e colaboração, fez com que eles percebessem e valorizem mais ainda a importância da presença das crianças no CMEI desde pequenas. Pois, “Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio” (Brasil, 2018, p.40).

2) Corpo, gestos e movimentos: As crianças exploraram os espaços internos (sala de aula e cozinha) e externo durante as ações realizadas em cada momento projeto. Exploraram o corpo ao segurar e sentir os ingredientes da torta de legumes, as sementes, as frutas e as verduras, ao buscar dar forma de frutas, verdura e legumes na massinha, ao brincar de faz de conta e nas brincadeiras de roda. Assim como, ao experimentar as diferentes frutas e a torta de legumes.

Visto que é:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade

(Brasil, 2018, p.40-41).

Dessa forma, foi por meio do corpo seja pelo sentido ao explorar os objetos, as sementes, as frutas e as verduras, ao experimentar as frutas e expressar com o rosto se gostou ou não, com sorrisos representando o prazer e a alegria por comer aquela fruta, e também por aquele momento diferentes de realizar um piquenique e também a tora de verduras, e caretas ao experimentar uma fruta que consideraram “ruim” por estar azeda ou não ser do apreço dos seus paladares, ou de recusas por não querer aquela fruta.

3) Traços, sons, cores e formas: As crianças exploraram o ritmo da cantiga de roda, as cores e formas das sementes, frutas, verduras e legumes, da massa de modelar, e dos ingredientes utilizados para a torta de legumes. Também, exploraram as formas das frutas, verduras e legumes nas figuras, sendo por meio da busca destas em revistas e livros para construir o cartaz, ou durante o momento da caixa surpresa, que por meio do formato da figura identificavam qual alimento se tratava.

Essas ações devem ser propiciadas para que as crianças possam:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras (Brasil, 2018, p.41).

Conforme a BNCC (Brasil, 2018) essas experiências devem ser possibilitadas para que a partir destas, as crianças aprendam a se expressar por várias linguagens e criem suas próprias produções. Ainda, “Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca” (Brasil, 2018, p.41).

4) Escuta, fala, pensamento e imaginação: A partir do projeto sobre alimentação saudável, as crianças ouviram e deram suas opiniões nas rodas das conversas, mesmo aquelas que ainda não montavam frases completas, a partir de palavras, gestos e expressões faciais se faziam compreender. Também, conheceram música e história sobre a temática, fizeram leituras de imagens, ouviram sobre a receita da torta de legumes, nomes das frutas, verduras e legumes.

Dessa forma, foi oportunizado às crianças,

[...] experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e

nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Brasil, 2018, p.42).

Já no início do projeto, na escolha da temática já partiu da ideia de propiciar as crianças falarem e ouvirem sobre a importância de uma alimentação saudável, por meio da música, da história e das conversas com adultos, em que as crianças pudessem expor e expressar suas opiniões, e ampliasse o vocabulário e desenvolvessem a linguagem oral, visto que era uma turma que alguns ainda apresentavam dificuldades na fala. Também, foi possibilitado o contato com livros e revistas que puderam fazer as leituras de imagens e selecionar as frutas, verduras e legumes. Essas “[...] experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (Brasil, 2018, p.42).

5) Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações: Foram explorados os tipos de frutas, verduras e legumes, e suas sementes, em relação às cores, tamanhos e texturas. Foi trabalhado a questão do tempo, pois foi contado no início da semana às crianças que na sexta-feira iríamos fazer o piquenique e cada um levaria uma fruta, lembrando isso diariamente, foi trabalhado a quantidade dos ingredientes para prepara a torra de legumes, comparando a quantidade de crianças com os pedaços de frutas para realizar a divisão. Também, foi abordado a questão do tempo para secar as sementes para serem utilizadas em outro momento.

Esses tipos de experiências, possibilitam as crianças o contato:

[...] com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade (Brasil, 2018, p.43).

Nesse sentido, também foi propiciado às crianças vivenciar através da escuta da história, da cantiga de roda e roda de conversas, compreender que tudo tem um início, meio e fim. A partir dessas experiências, vão entendendo como organizar suas perguntas e respostas de forma compreensiva para a pessoa que escuta, seja ela um adulto ou outra criança, construindo o pensamento lógico matemático.

Outros aspectos que valem ser ressaltados, são o fato de que:

Mesmo que sejam crianças bem pequenas (2 a 3 anos) de alguma forma foi possibilitado que as crianças ouvissem, escutassem e experimentassem sobre a importância de comer frutas, verduras e legumes. Incentivando a terem uma alimentação saudável, possibilitando uma aprendizagem de autoconhecimento e autocuidado. Assim como incentivando nas crianças a empatia e a cooperação ao levar as frutas para compartilhar com os outros colegas, e ao serem convidadas a preparar uma torta de legumes para todas as crianças do CMEI. Teve colaboração por parte das crianças durante todo o projeto, pois, compreenderam e permaneceram em silêncio para ouvir a história e os colegas nas rodas de conversas, assim como no momento de prepara a torta de legumes. Foi incentivado a comunicação entre as crianças, professora e família.

Trabalhou-se os cinco sentidos: visão – ao tentar encontrar as figuras dos alimentos saudáveis, e ao explorar as frutas, verduras e legumes; audição – ao ouvir a música, a história e o outro; olfato – ao sentir os cheiros das frutas e da torta de legumes; paladar – ao experimentar as frutas e a torta de legumes; e tato – ao sentir as texturas das sementes, das frutas, das verduras e dos legumes, e da massa de modelar.

Destaca-se o envolvimento da família, e a tentativa de instigar por meio das crianças o hábito de uma alimentação saudável e o cuidado com a saúde em suas casas.

A partir da análise desse projeto pode-se perceber que ações como essas propiciam as crianças a se tornarem autônomas, construtoras dos seus conhecimentos, a desenvolverem de formas integral, pois possibilita que elas aprendam a ouvir o outro, a formular perguntas e respostas, a brincar e explorar o corpo e objetos em diferentes espaços, e a socialização entre seus pares e adultos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relembrando que o problema de pesquisa deste artigo é: “Quais as possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento para as crianças bem pequenas (2 a 3 anos) podem ser observadas a partir de um projeto sobre alimentação saudável?”

As crianças a partir das ações desenvolvidas no projeto “Alimentação saudável: aprender, compartilhar e explorar”, puderam expressar suas ideias, interesses, curiosidades e

sentimentos, conquistando a sua autonomia, participando de momentos em que valorizasse a opinião do outro, em que levantasse perguntas e buscassem as respostas, e que valorizaram as produções individuais e em grupos.

O projeto contemplou os seis direitos de aprendizagem: conviver – interagiram e compartilharam objetos, materiais e informações entre as crianças e adultos; brincar – brincaram de diferentes formas (músicas, brincadeiras, piquenique, entre outros) em diferentes espaços (internos e externos); participar – participaram das escolhas das ações realizadas, eram livres para decidirem se queriam ou não participar daquele momento, assim como na organização dos materiais para a ação, a organização do piquenique por exemplo, a procura de figuras para montar o cartaz, entre outros; explorar – exploraram o seu próprio corpo, os diferentes materiais e espaços (internos e externos); expressar – expressaram suas opiniões, gostos, desejos e curiosidades; conhecer – se, as crianças puderam perceber em algumas situações quais seus gostos e interesses.

Dessa forma, foi propiciado as crianças situações em que elas fossem autônomas e construtoras dos seus conhecimentos. Aprendessem a respeitar e compartilhar objetos e espaços com os outros. Compreendessem que cada um possui gostos e interesses diversificados, e isso precisa ser respeitado. E, instigassem o hábito de uma alimentação saudável desde pequenos.

Possibilitou também trazer a família para mais próximo do ambiente escolar, buscando que eles compreendam a importância e o quanto as crianças aprendem e se desenvolvem ao frequentar o CMEI, desde pequenos. Além de incentivar eles a oferecer alimentos mais saudáveis as crianças, se preocupando com seu bem-estar e a saúde.

E, por fim, considera-se que ao trabalhar com a alimentação saudável com crianças de 2 a 3 anos, de forma dinâmica e prazerosa, a partir das brincadeiras e interações, explorando diferentes materiais e espaços, propicia a aprendizagem as crianças, possibilita desde pequena a cuidar da sua saúde, e diversificar seus gostos e interesses alimentares. Além de trazer uma proposta a qual contempla o que vem expostos nas diretrizes e bases, trazendo práticas pedagógicas que respeitem os três princípios (éticos, políticos e estéticos), os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os cinco campos de experiências.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Roberta C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº20/2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009. Disponível em: pceb020_09.pdf (mec.gov.br). Acesso em 23 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 mar. 2024
- CARVALHO, R. S. de.; FOCHI, P. S. Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores. In: CARVALHO, R. S. de.; FOCHI, P. S. (Org.). **Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil**. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p.23-44, 2017.
- FINCO, D. Campos de experiência educativa e programação pedagógica na escola da infância. In: FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. (Org.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas: Leitura crítica, p. 233-246, 2015.
- MARTINS, M. A. C. Políticas de Currículo para a Educação Infantil. In: VIEIRA, D. C. S. da C.; FARIAS, R.N. P.; MIRANDA, S de. (Org.). **Educação infantil na perspectiva histórico-cultural: concepções e práticas para o desenvolvimento integral da criança**. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 45-62, 2020.
- MIRANDA, M. A. B. A. de. Apropriação de conceitos matemáticos e científicos na Educação Infantil. In: VIEIRA, D. C. S. da C.; FARIAS, R.N. P.; MIRANDA, S de. (Org.). **Educação infantil na perspectiva histórico-cultural: concepções e práticas para o desenvolvimento integral da criança**. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 79-91, 2020.
- KUHLMANN JR. M. Educação Infantil e Currículo. In: FARIA, A. L. G. de; PALHARES, M. S. (Orgs.). **Educação Infantil Pós LDB: rumos e desafios**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2005, p.51-65.

Recebido em: 24/3/2024.

Aceito em: 6/11/2024.

Publicado online em: 24/3/2025.